

GEOLOGIA E SUCESSÃO ESTRATIGRÁFICA DO GRUPO SÃO BENTO NAS MARGENS DA RODOVIA GO-320, GOIATUBA, GO

Devitte, L. F. M.²; Souza, F. G.^{1,3}; Cardoso, S. V.^{2,3}; Lima, H. F.²; Araújo, I. M. C. P.³; Brod, J. A.^{2,3}; Junqueira - Brod, T. C.².

¹ Universidade de Brasília; ² Universidade Federal de Goiás; ³ Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - CRTI

RESUMO: A partir da interpretação do mapa geológico do sul do estado de Goiás, bibliografia e mapeamento constatou-se que na região a noroeste do município de Goiatuba afloram rochas do Grupo São Bento diretamente em contato com rochas Neoproterozoicas associadas à Faixa de Dobramentos Brasília. No reconhecimento da área de interesse na porção noroeste do estado do município de Goiatuba foi mapeada uma sessão a partir do km 16 aos 23 da GO 320. O objetivo deste trabalho é descrever a geologia e estratigrafia das feições encontradas na área.

O embasamento cristalino aflora no leito do Rio Meia Ponte até o km 23 da GO 320. Diretamente sobre o embasamento predominam derrames basálticos maciços, com fraturamento e vesicularidade variados.

O nível basal da sequência de derrames apresenta fraturas no sentido vertical e baixa vesicularidade. Na parte superior do nível basal, estruturas formadas por disjunções radiais indicam a presença de um nível estratigráfico rico em tubos de lava.

O nível intermediário, interpretado como o núcleo dos derrames, é formado por afloramentos com autobrecha abundante, indicando um aumento na viscosidade. Feições típicas incluem uma sequência de derrames bem desenvolvidos com disjunção colunar na vertical. Tais feições estão associadas ao preenchimento de pequenas bacias (*lava pound*) ou derrames mais espessos, uma vez que a rocha exibe vesículas em abundância compatíveis com rochas formadas em superfície. A parte superior do nível intermediário é recoberta por uma camada de basalto vesicular que passa no topo a escoriáceo.

Blocos de aproximadamente 1,50 m ocorrem próximo à nascente, constituídos de basalto altamente vesicular formam a porção inferior do nível de topo. As vesículas estão preenchidas por sílica, entre outras fases.

Intercalada nos basaltos do nível de topo foi identificada uma sequência de material sedimentar. A porção inferior da sequência sedimentar é de granulação silte, finamente laminada, com seleção média a ruim. Recobrimo este conjunto ocorre um pacote de granulação areia, também mal selecionado. A origem e frequência deste tipo de estrato na sequência ainda não está determinada regionalmente. No topo da sequência sedimentar aflora um nível basáltico com presença de pequenas massas verde garrafa, identificados como vitrófiro. Pequenos fenocristais de plagioclásio foram identificados na matriz afanítica.

No topo do perfil ocorrem intercalações de basaltos com textura variável. Estes basaltos apresentam diferentes níveis de vesicularidade e lavas em corda. Um conglomerado de matriz ferruginosa de idade não estimada recobre todo conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: TUBO DE LAVA, BASALTO, SERRA GERAL.